



Coluna ARYMAX

Por Betânia Lins



A construção do fazer colaborativo na filantropia judaica contemporânea

O Programa Yala – realizado em parceria pela Fundação Arymax e Instituto Golden Tree – lançou, em 2023, o Edital Yala com o objetivo de prover recursos para incentivar projetos colaborativos entre organizações judaicas participantes da Rede. A iniciativa destinou recurso financeiro para apoiar dois projetos inéditos.

A ação do Yala, segundo Leonardo Chaim – coordenador do programa de apoio à comunidade judaica da Fundação Arymax –, foi inspirada na constatação de que a colaboração entre as organizações se tornaram marcas da vivência no programa. “Embora o desenvolvimento de ações conjuntas não tenha sido o objetivo inicial do Yala, as trocas entre participantes se mostraram inspiradoras e alinhadas à construção de uma filantropia mais colaborativa. Com essa constatação, enxergamos a oportunidade de, por meio do edital, a realização de projetos em conjunto”, afirma.

Um dos projetos selecionados – Resgate de uma cultura, conduzido pela Casa do Povo, Comunidade Shalom e pelo Instituto Brasil Israel (IBI) – trouxe a proposta de aprofundar, a partir de um calendário de vivências, as perspectivas sobre o judaísmo, visando fortalecer a identidade e conexão dos colaboradores e voluntários das três instituições com a cultura, tradição e os valores judaicos. Na agenda, uma visita guiada pela Mooca destacou o início da imigração judaica no Brasil; em Pessach, a programação contou com o preparo de pratos tradicionais com conversas com rabinos sobre o calendário judaico; e,

uma incursão ao cemitério das polacas, em Cubatão, abriu espaço para falar sobre a história da comunidade judaica paulista e a relação do judaísmo com a morte.

“A experiência nos permitiu aprofundar os laços com instituições parceiras, descobrindo o que cada uma delas tem de melhor para oferecer. O processo de troca foi enriquecedor, pois cada instituição trouxe expertises e recursos – o que não apenas fortaleceu o projeto em si, como abriu portas para futuras colaborações. Essa experiência reafirmou a importância de trabalhar em rede e mostrou que a colaboração pode ser um catalisador para inovações e avanços que talvez não surgissem em um contexto de atuação isolada”, analisa Leny Pripas, coordenadora de eventos e membership da Comunidade Shalom.

Cyro Cormack Neto, coordenador de Comunicação, acrescenta que a construção coletiva do projeto teve um impacto profundo e duradouro na visão de futuro da organização. “O suporte oferecido pela Rede Yala foi um diferencial em relação a parcerias anteriores, pois promoveu uma interação mais próxima e significativa entre os colaboradores. Esse relacionamento mais estreito entre as equipes das diferentes instituições envolvidas gerou um ambiente de aprendizado mútuo, que ultrapassa os limites do projeto atual e abre novas possibilidades para iniciativas futuras. Acreditamos que essa experiência será um marco em nossa trajetória, pavimentando o caminho para projetos mais colaborativos, no qual o fazer coletivo não seja apenas uma estratégia, mas um valor

central em nossas ações. A integração e o compartilhamento de conhecimentos e práticas entre as instituições nos mostraram que, juntos, podemos alcançar resultados mais amplos e transformadores do que poderíamos imaginar atuando de forma isolada”, aponta.

Paula Garcia, coordenadora de Desenvolvimento Institucional da Casa do Povo, destaca que a união de organizações judaicas com escalas e atuações diferentes enriqueceu o projeto, justamente pela junção de formas distintas de trabalhar e olhar a história. “Cada instituição aprendeu com as outras e encontramos novas potencialidades a partir da diversidade, criando algo novo. Isso não se dá sem desafios; não é fácil se abrir para outros modos de olhar para o mundo. Mas o resultado é muito positivo. Gerou uma aproximação institucional real. Antes do edital, éramos apenas três instituições judaicas recebendo um apoio comum do Programa. Agora, formamos uma comunidade”, afirma.

Como visão de futuro, de acordo com o diretor artístico Benjamin Seroussi, a ideia é aproximar mais a Casa do Povo de outras organizações. “Entendemos, mais do que nunca, a importância de aproximar a nossa equipe de outras instituições, em particular da comunidade judaica, para garantir maior convivência e trocas de experiências e conhecimento entre judeus e não judeus. As ideias que surgiram deste projeto irão nutrir um eixo do plano de desenvolvimento institucional: cuidar das pessoas, pois cuidar é também formar, lembrar e articular”, finaliza.

A coluna ARYMAX, criada em homenagem a Antonietta e Leon Feffer, tem como objetivo disseminar iniciativas com comprovado impacto social positivo, apoiadas pela Fundação ARYMAX, em prol do fortalecimento das organizações da comunidade judaica e da sociedade brasileira.

